

Relatório de Avaliação do Sucesso Acadêmico

Ensino Profissional

2020/2021

2º Período

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	3
QUADRO 1.1. Referencial.	3
2. METODOLOGIA	4
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO ANO LETIVO 20/21	4
3.1 Análise desenvolvida pela Equipa	4
TABELA 3.1. Fluxos escolares	4
TABELA 3.2. Indicadores e metas a atingir	4
3.1.1 Taxa de Sucesso	5
GRÁFICO 3.1 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.	5
GRÁFICO 3.2 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.	6
3.1.2 Médias	6
GRÁFICO 3.3- Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.	6
GRÁFICO 3.4 Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.	7
3.2 Análise desenvolvida	7
Tabela 3.3 Síntese da análise dos resultados.	7
Tabela 3.4 Causas dos valores abaixo do referencial.	8
Tabela 3.5 Propostas para superar as debilidades	9
5. RECOMENDAÇÕES	10
ANEXOS	10
Anexo1 – referencial do ensino profissional	10



NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo como base a Lei n.º 31/2002, particularmente, a alínea d) do artigo 6.º, o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”, no final do 2.º período, a Equipa da Avaliação Interna analisou a avaliação do Sucesso Académico no ensino profissional, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte, inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, a análise desenvolvida por esta equipa e que, com base na opinião dos docentes sobre os resultados académicos, pensamos conter informação importante a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

1. REFERENCIAL

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFE RENT ES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei 31 / 2002 - Lei 51 /2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) - Despacho Normativo n.º 24 A / 2012 - Decreto-Lei n.º 139 /2012 - Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril - Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto - Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto <p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> Lima, Jorge Ávila (2008) Thurler, MonicaGother (1998) 		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2019/2020
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Educativo - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar 		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Profissional	Eficácia Interna	- As taxas de conclusão dos módulos das diferentes disciplinas são superiores às registadas no último ano letivo.	Pautas Resultados dos Exames Programa ENES Dados MISI	
	Qualidade Interna	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações dos módulos das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas no último ano letivo. - As taxas de transição, no ensino profissional, estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição / conclusão com sucesso 		



		perfeito, no ensino profissional, são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Cumprimento	- Os alunos concluem o ensino secundário profissional. - O número de alunos avaliados por módulo é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina.	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

A recolha dos dados foi feita pela Equipa a partir do GIAE.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO ANO LETIVO 20/21

A primeira das tarefas desta equipa passou pela recolha e estruturação dos dados relativamente ao Sucesso Académico alcançado pelos alunos no final do primeiro período. A equipa apresentou os resultados académicos sem a preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/curso, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no final deste período letivo.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
10.º Ano	16	16	0	0
11.º Ano	20	17	2	1
12.º Ano	14	0	0	0

Da análise da tabela anterior, constatamos que apenas um a aluno foi transferido no 11.º ano de escolaridade e dois abandonaram o curso por terem atingido a maioridade e terem optado por agarrar uma oportunidade de emprego.

TABELA 3.2. Indicadores e metas a atingir

Indicadores	Taxas (percentagem)	Metas(percentagem)
Absentismo	1	1
Prémios de Mérito	14,5	22
Participação dos Encarregados de Educação	79	80
Participações disciplinares	0	< 5



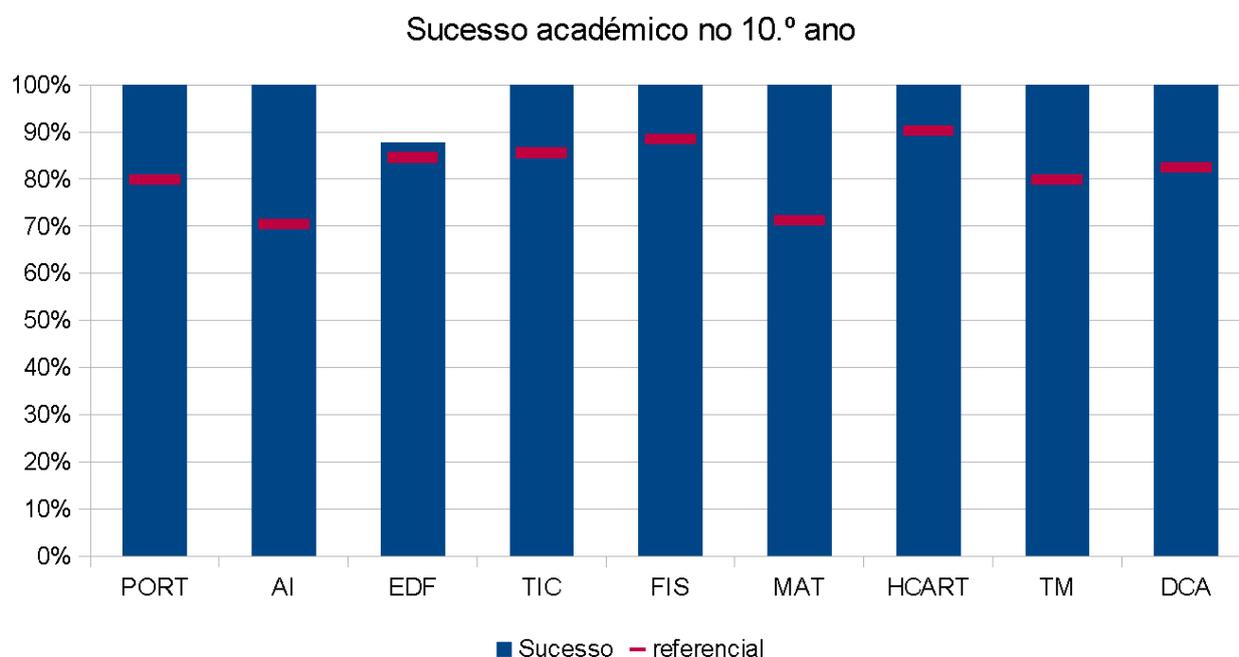
Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a dez. Após a apresentação das taxas de sucesso apresentam-se os gráficos referentes às médias obtidas nas diversas disciplinas, de um a vinte.

Sempre que se justifique a seguir a cada um dos gráficos apresentamos um pequeno texto com os principais destaques interpretados nos respetivos gráficos.

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos seguintes (3.1 e 3.2) apresentam-se as taxas de sucesso das diferentes disciplinas por ano de escolaridade.

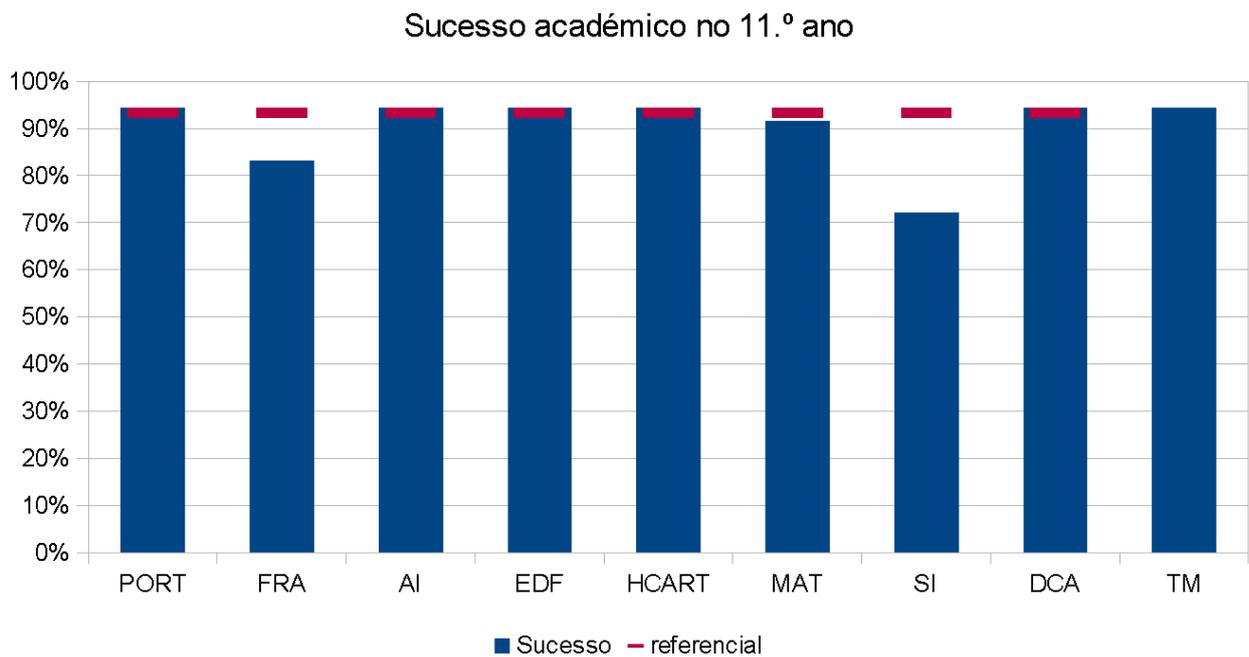
GRÁFICO 3.1 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Todas as disciplinas com avaliação no segundo período apresentaram taxas de sucesso com valores que superaram os valores de referência.

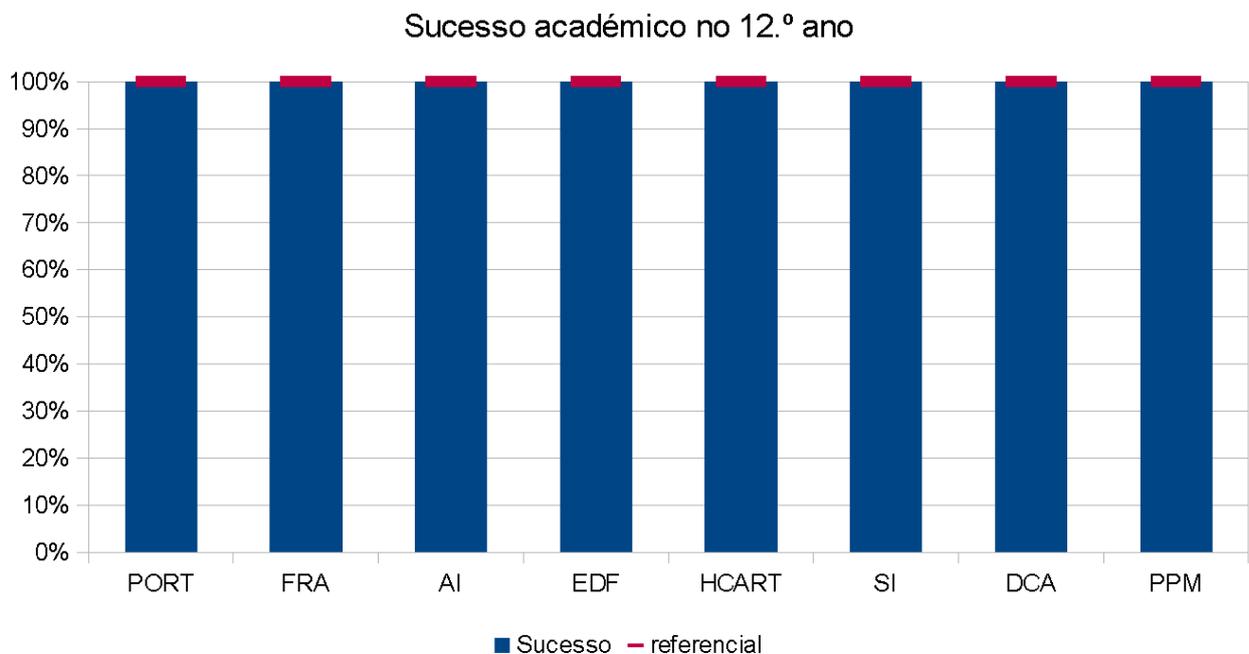


GRÁFICO 3.2 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



Com a exceção das disciplinas de Francês, Matemática e Sistemas de Informação, as restantes disciplinas têm uma taxa de sucesso de 100%, superando os valores de referência.

GRÁFICO 3.3 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



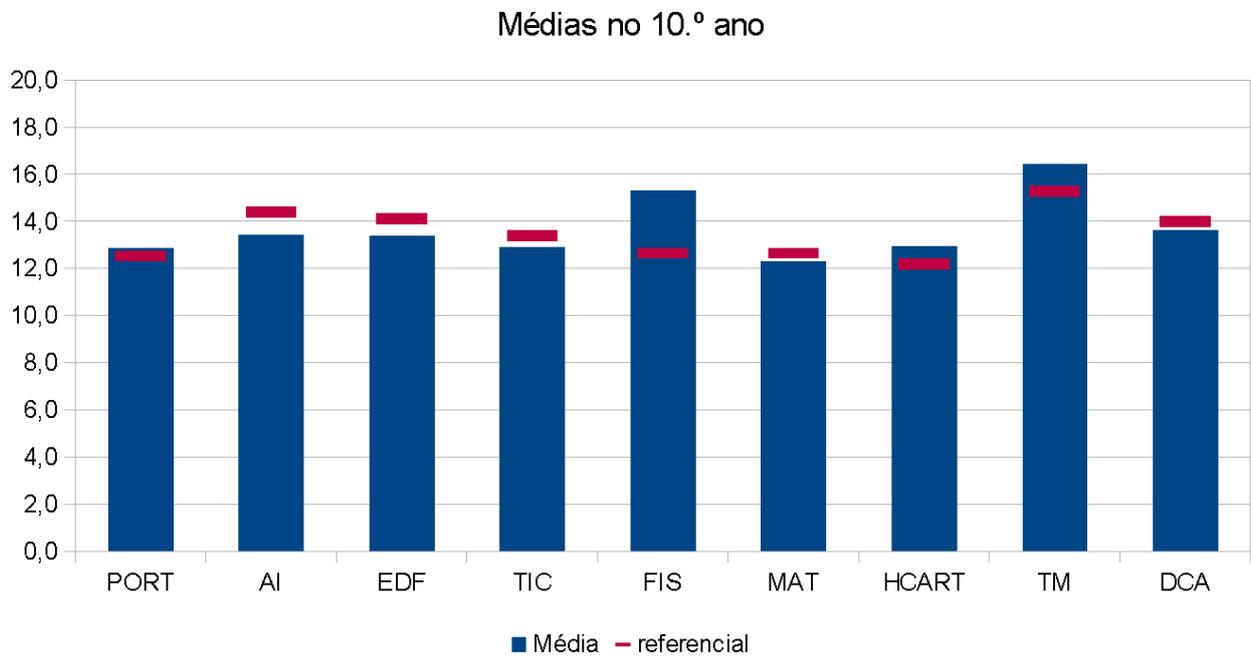
No 12.º ano, todas as disciplinas com avaliação no segundo período apresentaram taxas de sucesso iguais aos valores de referência.



3.1.2 Médias

Os gráficos seguintes ilustram os valores das médias obtidas nas diferentes disciplinas.

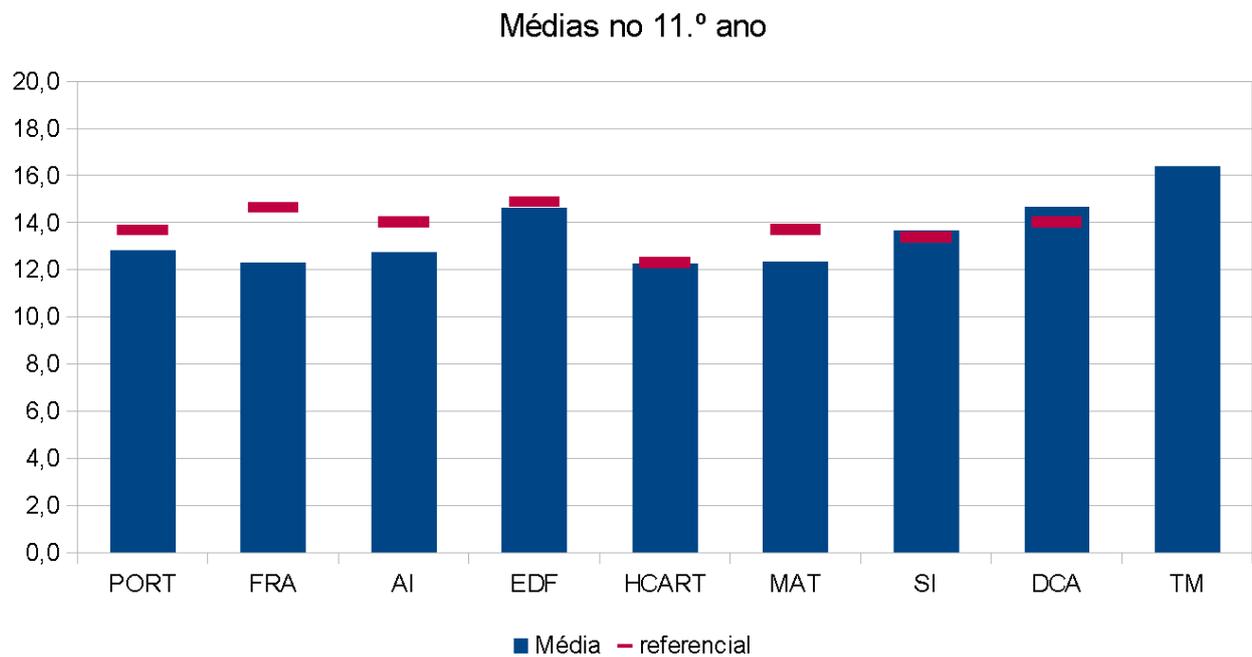
GRÁFICO 3.4- Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



De um modo geral, as médias obtidas e as médias de referência são muito idênticas. Ligeiramente abaixo dos valores de referência encontram-se as disciplinas de Educação Física, Área de Integração, TIC e Matemática. A disciplina de Física destaca-se por apresentar uma média acima dos valores de referência.

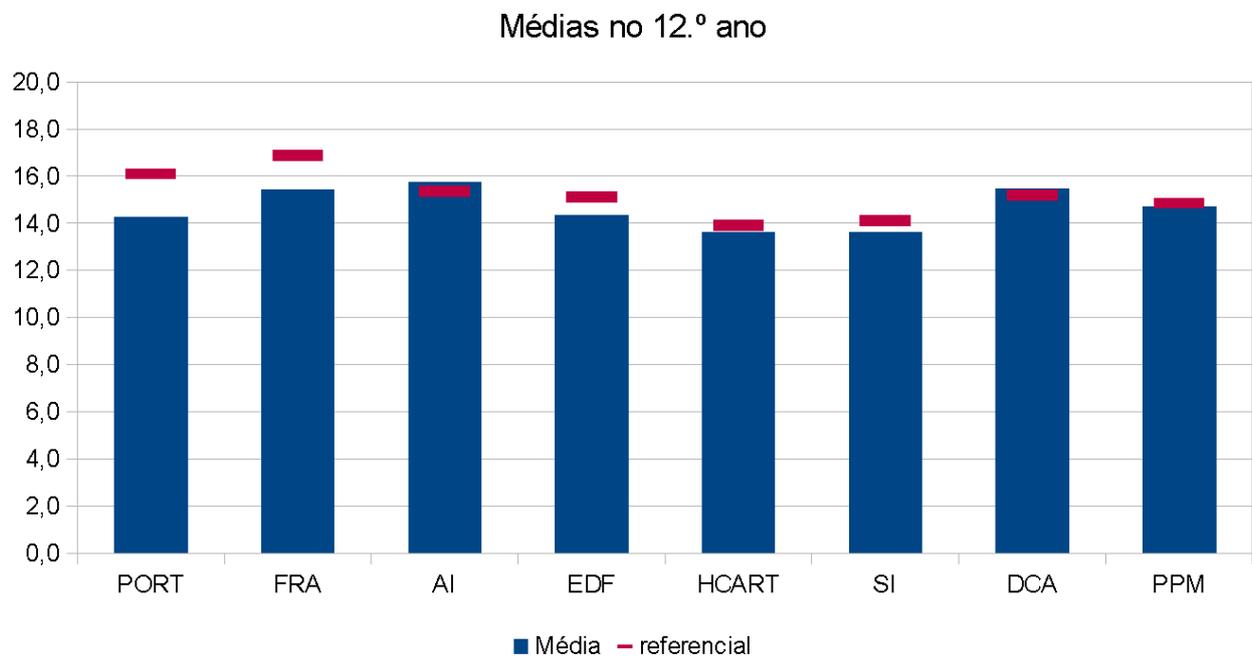


GRÁFICO 3.5 Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



As disciplinas de Português, Francês, Área de Integração e Matemática registaram valores significativamente abaixo dos valores de referência, especialmente a disciplina de Francês.

GRÁFICO 3.6 Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



As disciplinas de Português, Francês, Educação Física e Sistemas de Informação registaram valores significativamente abaixo dos valores de referência, especialmente a disciplina de Português.



3.2 Análise desenvolvida

A tabela seguinte resume, por ano e disciplina, a relação entre os resultados obtidos no final do período letivo e os valores do referencial. A seta azul (apontar para cima) indica que os valores obtidos estão acima dos valores do referencial. A seta vermelha (apontar para baixo) significa que os valores estão abaixo e a seta preta (dupla seta) estão iguais.

Tabela 3.3 Síntese da análise dos resultados.

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL					
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↔	↔	↔	↘	↘
Francês (FRA)	↘	↔		↘	↘	
Área de Integração (AI)	↗	↗	↗	↘	↘	↗
Educação Física (EDF)	↔	↔	↔	↔	↔	↔
História e Cultura das Artes (HCA)	↗	↔	↔	↗	↘	↘
Matemática (MAT)		↗			↘	
Física (FIS)						
Técnicas de Informação e Comunicação (TIC)	↗			↘		
Sistemas de Informação (SI)		↘	↔		↔	↘
Design de Comunicações e Audiovisuais (DCA)	↗	↔	↔	↘	↗	↔
Técnicas de Multimédia (TM)	↗	↔	--	↗	??	--
Projeto e Produção Multimédia (PPM)		↔			↔	
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)						
Prova de Aptidão Profissional (PAP)						

Quanto ao critério eficácia, os resultados obtidos, na sua generalidade, superam os valores de referência.

Em relação ao critério qualidade, no 11.º ano encontramos diversas situações em que os resultados ficaram aquém dos valores de referência.

Foram diversas as causas descortinadas pelos docentes para justificar os valores abaixo do referencial. Na tabela seguinte estão indicadas essas razões e o número de vezes referidas, que passamos a descrever:

Tabela 3.4 Causas dos valores abaixo do referencial.

CAUSAS
Fragilidades de equipamentos tecnológicos adequados ao E@D
Falta de sentido de responsabilidade no cumprimento da concretização e entrega dos trabalhos.



falta de empenho
Algum desinteresse na aplicação das técnicas corretamente, devido a certas lacunas que apresentam a nível cognitivo.
falta de assiduidade
Número de aulas práticas semanas reduzido em um terço;
Ensino a distância, sem componente prática relacionado com as modalidades, mas com circuitos funcionais de condição física;
Aulas condicionadas de acordo com as recomendações da DGS – Orientação n.º 030/2020 da DGS;
Recuperação de aprendizagem do ano letivo anterior.
Estudo descontínuo e pouco aprofundado
interesses divergentes dos escolares
ausência de perspetivas para o futuro
imaturidade,
pouca responsabilidade
falta de empenho e de estudo e total apatia para com as sucessivas chamadas de atenção por parte da docente
pouca ou escassa responsabilidade demonstrada pelos respetivos encarregados de educação de alguns destes alunos no acompanhamento e responsabilização dos seus educandos
apresentam falta de atenção e concentração nas aulas
comportamento desadequado

Perante as causas identificadas que justificam os valores obtidos abaixo dos valores de referência, os docentes elencaram várias propostas para superar as respetivas debilidades



Tabela 3.5 Propostas para superar as debilidades

Debilidade	Estratégia(s)
As dificuldades são de vários níveis, sobretudo pelo equipamento obsoleto, e já em fim de vida. Há uma grande dificuldade em todos os alunos estarem nas mesmas condições para realizarem as tarefas. Muitos problemas de software, não por ser um software específico, mas pela deficiência dos computadores.	A única solução as ultrapassar as dificuldades foi, ceder software, resolver os problemas presencialmente deslocando-me a casas dos alunos (pois a escola estava vedada a entrada de alunos não autorizados) para resolver cada um dos diferentes problemas.
Meios tecnológicos desatualizados em função do desejável para este tipo de Curso Profissional, tanto a nível de hardware como de software.	Plano de Ação para a Transição Digital, com atrasos consideráveis. Incompreensível! Alunos e professores sem equipamentos adequados e a ter que fazer uso dos seus próprios equipamentos pessoais. Estratégia: aguardar
Continuidade pelo desinteresse global das atividades escolares por parte de alguns alunos, que apenas pretendem concluir o ensino secundário, mas não revelando grande vontade em contribuir para o seu sucesso educativo. Interesses divergentes dos escolares.	Reforçar a valorização das aprendizagens ministradas no ensino profissional enquanto projeto de ensino para uma integração na vida profissional ativa.
Equipamentos informáticos equipados com hardware desatualizado e insuficiente a nível de capacidade de desempenho, tendo em conta o software específico necessário para alunos de um curso profissional de técnicos de multimédia	Providenciar junto dos órgãos diretivos competentes a manifestação junto do Ministério da Educação pelo necessário e urgente compromisso em equipar as salas específicas destes Cursos de cariz tecnológico com novos e adequados equipamentos informáticos e software específico direcionados para o desejável normal funcionamento do curso.
Dificuldades na compreensão de enunciados escritos.	Dificuldades na compreensão de enunciados escritos. Exercícios de interpretação de texto literário.
Dificuldades na produção de textos escritos.	Exercícios de produção textual: texto expositivo, texto de opinião, apreciação crítica. Sínteses de textos diversos. Trabalhos de pesquisa.
Dificuldade em conhecer e aplicar conhecimentos relativos à gramática.	Fichas gramaticais formativas. Jogos didáticos.
Dificuldades na concentração.	Visionamento de vídeos. Jogos didáticos. Exercícios interativos.
Métodos de estudo inadequados.	Disponibilização de sínteses de conteúdos, de resumos e esquemas. Orientações para a realização de trabalhos escritos.



Falta de empenho	O professor irá continuar a reforçar as áreas onde se revelaram maiores dificuldades, reforçando a importância da atenção e concentração nas aulas e realização das tarefas escolares propostas e no desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem baseadas em projetos.
Falta de hábitos e métodos de estudo; Acomodação de conhecimentos e competências; Aplicação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas.	Diferenciação pedagógica, sempre que possível; Construção de sínteses esquemáticas; Apresentações segmentadas; Continuação da verificação, frequente, dos conhecimentos e competências assimilados/acomodados; Implementação de estratégias/metodologias de motivação intrínseca.
Autonomia. Criatividade.	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de temas do interesse dos alunos. - Respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno. - Acompanhamento personalizado aos alunos que apresentaram mais dificuldades. - Fomentar a autonomia e a criatividade. - Promover a partilha e o trabalho colaborativo.

5. RECOMENDAÇÕES

Facilmente se pode deduzir da reflexão desenvolvida pelos docentes, que alguns alunos que integram esta modalidade de ensino não valorizam significativamente as atividades desenvolvidas na escola, especialmente aquelas que são desenvolvidas na sala de aula. Acresce a esta problemática o acompanhamento dos encarregados de educação.

Sabendo nós que as atitudes apresentadas pelos alunos e encarregados de educação acima mencionados são de muito difícil resolução, é imperativo mitigar o problema criando as condições para que as estratégias referidas pelos docentes, e outras que possam surgir, possam ser aplicadas com sucesso. As debilidades relacionadas com a falta de equipamento também devem ser alvo de uma reflexão/solução por parte do conselho pedagógico. Cabe assim ao Conselho Pedagógico analisar cuidadosamente este relatório e, recorrendo aos recursos disponíveis, definir as orientações e as condições necessárias de superação.

Ponte da Barca, 3 de março de 2021

ANEXOS

Na tabela seguinte transcrevem-se os valores produzidos para o referencial.



Anexo1 – referencial do ensino profissional**10.º Ano**

Disciplinas	PORT	FRA	AI	EDF	TIC	FIS	MAT	HCART	TM	DCA
Sucesso	79,9%	88,7%	70,5%	84,6%	85,6%	88,5%	71,2%	90,4%	79,9%	82,5%
Média	12,5	12,4	14,4	14,1	13,4	12,6	12,7	12,2	15,3	14,0

11.º Ano

Disciplinas	PORT	FRA	EDF	HCART	MAT	SI	DCA	TM
Sucesso	93,3%	93,3%	93,3%	93,3%	93,3%	93,3%	93,3%	93,3%
Média	13,7	14,7	14,9	12,3	13,7	13,4	14,0	14,2

12.º Ano

Disciplinas	PORT	FRA	AI	EDF	HCART	SI	DCA	TM	PPM	FCT	PAP
Sucesso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média	16,1	16,9	15,4	15,1	13,9	14,1	15,2	15,9	14,9	18,1	16,3

